

SUA SANTIDADE O

DALAI LAMA

E FRANZ ALT

CLIMA

UM APELO
PARA SALVAR
O PLANETA

Um manifesto inspirador
que incita as novas gerações a agirem
e a salvarem o meio ambiente.

v o g a i s

Índice

INTRODUÇÃO	11
A vida é sagrada	11
Como é que o Dalai Lama pode ajudar?	13
A sobrevivência da humanidade	15
A humanidade está a perder o controlo	16
Milhões saem à rua com Greta	21
Como poderá ser a salvação?	22
Ousar mais futuro	24
PROTEJAM O NOSSO AMBIENTE: O APELO PELO CLIMA DO DALAI LAMA AO MUNDO	27
Buda seria dos partidos verdes	27
Educação para a proteção ambiental	28
Responsabilidade universal	29
A revolução da compaixão	30
ENTREVISTA COM SUA SANTIDADE O DALAI LAMA	33
O sentido da vida é ser-se feliz	33
Somos uma só humanidade numa só Terra	36

Sem pessoas, a Terra ficaria melhor	38
O desaparecimento dos glaciares dos Himalaias	41
Uma guerra nuclear seria a última guerra da História	46
Mais educação do coração	50
Começa a era solar	51
Devemos forçar a mão dos políticos	53
A reencarnação exige a proteção do ambiente	55
«Somos o que pensamos» (Buda)	57
«A nossa casa está a arder» (Greta Thunberg)	59
As montanhas ficaram tão calvas como a cabeça de um monge	62
A ética é mais importante do que a religião	69
O vegetarianismo ajuda o clima	71
O POEMA DO AMBIENTE DO DALAI LAMA	79
CONCLUSÃO	89
Conciliar a economia e a ecologia	89
A matéria não existe	92
No fundo, tudo é uma única vida	94
Desmantelar, em vez de atualizar	98
Economia com a natureza, e não contra ela	100
Os factos são a prova da verdade	106
Dez mandamentos para o clima	108
Escolher melhor	111
Ainda temos salvação?	114
AGRADECIMENTOS	119
LEITURAS ADICIONAIS	123



Sua Santidade o Dalai Lama e Franz Alt.

PROTEJAM O NOSSO AMBIENTE: O APELO PELO CLIMA DO DALAI LAMA AO MUNDO



BUDA SERIA DOS PARTIDOS VERDES

Quando a mãe de Buda estava a dar à luz, agarrou-se a uma árvore para se amparar. Buda alcançou a iluminação enquanto estava sentado debaixo de uma árvore, e, quando morreu, as árvores por cima dele foram suas testemunhas. Se Buda regressasse ao nosso mundo, juntar-se-ia seguramente a um movimento político que lutasse pela proteção do ambiente.

No que me diz respeito, não hesito em apoiar iniciativas ambientais, pois o problema do ambiente tem que ver com a nossa sobrevivência. Este bonito planeta azul é a nossa única casa. Oferece o espaço vital a uma comunidade singular e diversificada. Cuidar do planeta significa cuidar da nossa própria casa.

Não podemos continuar a explorar os recursos deste planeta — as árvores, a água, os minérios — sem nos preocuparmos com as gerações futuras. E torna-se evidente que não poderemos sobreviver se continuarmos a trabalhar contra a natureza. Temos de aprender a viver em harmonia com ela.

Se compararmos os danos ambientais com a guerra e a violência, podemos ver que a violência nos afeta diretamente. O grande problema é que os danos ambientais se notam menos e, muitas vezes, só os vemos quando é demasiado tarde. Com o aquecimento global, chegámos a um ponto de viragem.

EDUCAÇÃO PARA A PROTEÇÃO AMBIENTAL

A educação para as questões ambientais deve ter prioridade máxima, pois todos somos testemunhas da destruição do nosso ecossistema e da drástica diminuição da biodiversidade. Criar consciência da atual situação não chega: temos de encontrar formas de introduzir a mudança e exercê-las de um modo mais convincente. Faço um apelo à geração jovem: sejam rebeldes pela proteção do ambiente e pela justiça ambiental, porque a defesa do ambiente é o vosso futuro.

Um dos desenvolvimentos mais positivos dos nossos dias é a nossa crescente consciência do significado da natureza. Fiquei inspirado pela ativista ambiental Greta Thunberg, de 16 anos, que insiste em levar muito a sério os avisos dos especialistas em matérias climáticas e em se tornar ela própria ativa nessa frente; foi ela que impulsionou

centenas de milhares de jovens a protestarem contra a inação governativa perante as alterações climáticas. A jovem sueca diz, e com razão: «Aprendi que ninguém é demasiado pequeno para forçar o que quer que seja.» Apoiei, de todo o coração, o movimento Fridays for Future, a que ela deu início. A determinação dos jovens de imporem mudanças positivas encorajou-me. E acredito, com toda a confiança, que os seus esforços assentam na verdade e na razão, e que, por isso, terão êxito.

Atualmente, cada vez mais pessoas têm noção de que a sobrevivência humana está em risco. Já não chega, apenas, meditar ou orar: temos de agir de acordo com a nossa consciência.

RESPONSABILIDADE UNIVERSAL

Os mais de sete mil milhões de seres humanos têm de aprender a viver em conjunto. Já lá vão os tempos em que se pensava em termos de «meu país», «meu povo» e «nós e eles». Todos nós temos de aprender a trabalhar para o bem-estar de toda a humanidade.

Somos seres sociais e, por nascimento, fazemos parte da sociedade. Temos de o reconhecer: o meu futuro depende do futuro dos outros, e vice-versa. O nosso mundo é profundamente interdependente, tanto no domínio da economia como em relação às alterações climáticas, que constituem um desafio para todos nós.

Um problema local tem também um significado global a partir do momento em que ocorre. As alterações climáticas são um problema que afeta toda a humanidade.

Os estados insulares — como as Fiji, as ilhas Marshall, as Maldivas, as Bahamas — mostraram que uma ação conjunta pode ajudar a concretizar um objetivo. Assinado por 196 países em 2015, o Acordo de Paris é uma fonte de esperança e de encorajamento.

Se formos guiados por um sentido sério de responsabilidade individual, a nossa relação com o ambiente que nos rodeia ficará muito equilibrada, tal como o nosso relacionamento com os nossos vizinhos. Perante as alterações climáticas, a verdadeira solução para a nossa sobrevivência é encarar a humanidade como uma entidade única.

A REVOLUÇÃO DA COMPAIXÃO


Tenho agora 84 anos. Vivi muitas das convulsões do século xx — a destruição e o horror da guerra, além de danos ambientais sem precedentes. A geração mais nova, que vai herdar este planeta, tem a capacidade e a possibilidade de agir e de criar um mundo de maior compaixão. Exorto-a a que faça do século xxi um século de diálogo e de compaixão para com todos os habitantes da Terra.

A destruição dos nossos recursos naturais nasce da ignorância, da ganância e da falta de atenção pela vida na Terra. É nosso dever comum salvar o ambiente das alterações climáticas. Precisamos de arranjar uma maneira de sairmos do impasse que hoje vivemos e de chegarmos a um equilíbrio entre a liberdade e a responsabilidade.

Precisamos de uma revolução de compaixão assente no afeto, na compreensão da sensação de pertença à humanidade como um todo, na preocupação pelo bem-estar dos

outros e no respeito pelos seus direitos. Toda a família humana deve unir-se numa comunidade sustentável, holística e ecológica que trabalhe em cooperação para cuidar da nossa casa comum. Desejo e rezo para que possamos cuidar melhor da Terra, numa perspetiva conjunta.

DALAI LAMA,
Dharamsala, Índia, 10 de dezembro de 2019,
Dia Internacional dos Direitos Humanos

A handwritten signature in black ink, appearing to be the name 'Dalai Lama' written in a cursive, flowing style.

ENTREVISTA COM SUA SANTIDADE O DALAI LAMA

O SENTIDO DA VIDA É SER-SE FELIZ

FRANZ ALT: Vossa Santidade, meu querido amigo. Há 15 anos, numa entrevista, disse-me: «O século XXI pode vir a ser o século mais feliz e mais pacífico da história da humanidade. É o que eu espero para a juventude.» Ainda tem essa esperança, nos dias de hoje?

DALAI LAMA: Estou cheio de esperança de que o século XXI possa ser o século mais importante da história da humanidade. O século XX teve de enfrentar momentos de uma imensa destruição, de grande sofrimento e danos ambientais sem precedentes. Estamos, por isso, perante o desafio de transformar o século XXI num século de diálogo e de desenvolvimento do sentido de unidade da humanidade. Como monge budista, faço um apelo a todas as pessoas para que pratiquem a compaixão, a fonte da felicidade. A nossa sobrevivência depende da esperança. E a esperança

significa algo de positivo. Acredito que o sentido da vida é ser-se feliz.

Estou otimista relativamente ao futuro porque a humanidade parece estar a demonstrar uma maior maturidade. Os cientistas dão mais atenção aos nossos valores interiores e à educação do espírito e das emoções. Vejo que há um desejo pronunciado de paz e uma preocupação com o ambiente.

FRANZ ALT: A Cimeira do Clima em Paris, no final de 2015, foi o princípio de uma nova realidade. O mundo ter-se-á visto, pela primeira vez, como uma família mundial. Todos os governos do mundo e a União Europeia comprometeram-se, por escrito, a não permitirem que o aquecimento global aumentasse mais de 1,5 graus centígrados, ou 2 graus no máximo, comparativamente com os padrões pré-industriais. Porém, à escala mundial, tivemos já um aumento de mais de 1 grau. Se continuarmos assim, poderá haver um aumento de 5 ou 6 graus no aquecimento global. E ainda neste século. Não desejo estar na pele do meu neto. O acordo prevê a paciência... e os governos não agem. Ainda assim, está otimista? O Acordo de Paris ainda pode ser mantido?

DALAI LAMA: Eu espero que sim, e rezo para que isso aconteça: que o Acordo de Paris de 2015 acabe por trazer progressos tangíveis. Porque não chega tornar públicas opiniões e fazer conferências. Precisamos de ter um calendário para a mudança.

O egoísmo, o nacionalismo e a violência são essencialmente errados. É muito triste que a América tenha saído

do Acordo de Paris.³ É importante que os cientistas continuem a falar dos perigos que corremos e a que estamos expostos, e que avisem as pessoas. A comunicação social tem uma grande responsabilidade no esclarecimento do público. O abismo que separa os pobres dos ricos é considerável, e temos de tomar medidas para o anular, através do apoio aos pobres. Cada atividade humana deve ser desempenhada com sentido de responsabilidade, dedicação e disciplina. Quando as nossas atividades são desempenhadas com falta de visão e tendo apenas como objetivo o lucro de curto prazo, ou ganhos de poder, tornam-se atividades negativas e destrutivas. A defesa do ambiente não é um luxo de que podemos optar por desfrutar, mas uma questão de sobrevivência.

Uma ligeira subida da temperatura do nosso corpo causa muito desconforto, mas um aumento de 5 ou 6 graus pode ser fatal. Ano após ano, testemunhamos o aquecimento da Terra devido às alterações climáticas. Em tempos mais recentes, a América e a Europa viveram verões extremamente quentes e invernos muito frios. As questões ambientais e as alterações climáticas são um problema global, afetando não apenas a Europa nem apenas os outros continentes. O que se desenrola neste planeta diz-nos respeito a todos.

FRANZ ALT: Já em 1992 afirmou: «A responsabilidade universal é a chave para a sobrevivência da humanidade.» O que significa isso, em termos concretos e muito pragmáticos?

³ Em 2021, após a eleição do presidente Joe Biden, os Estados Unidos voltaram a integrar o Acordo de Paris. [N. T.]

DALAI LAMA: Os sete mil milhões de pessoas são seres sociais e devem aprender a viver conjuntamente. Já lá vai o tempo em que se pensava apenas em termos de «meu país», ou «meu povo», ou «nós e eles». Vivemos num mundo globalizado. Os países consideram os seus próprios interesses nacionais, e não numa perspetiva global, e isso tem de mudar porque o ambiente é um problema global. Para poder haver uma proteção global do ambiente, é preciso prescindir, em parte, dos interesses nacionais.

SOMOS UMA SÓ HUMANIDADE NUMA SÓ TERRA

FRANZ ALT: Mas o nacionalismo molda a história do mundo há séculos. Isso pode ser realmente ultrapassado?

DALAI LAMA: Por onde quer que eu passe, saliento sempre que os sete mil milhões de pessoas que habitam na Terra são iguais, física, mental e emocionalmente. Todas elas querem viver uma vida feliz e livre de problemas. Até os insetos, as aves e os animais mamíferos o desejam.

Quando exigimos um mundo mais pacífico e um ambiente mais saudável, apontamos muitas vezes para os outros e dizemos que têm de fazer isto e aquilo. No entanto, a mudança tem de começar em nós. Quando uma pessoa se torna mais compassiva, é capaz de influenciar os outros, e é desse modo que mudaremos o mundo. Os cientistas dizem que a compaixão está no nosso âmago. Isso dá-me esperança.

«Nós, humanos, somos a única espécie que tem o poder de destruir — mas também de salvar — o nosso planeta e o seu clima.»

DALAI LAMA



As alterações climáticas não podem continuar a ser negadas ou ignoradas, pois constituem uma ameaça à nossa existência na Terra. A cada dia que passa, mais ilhas do Pacífico desaparecem, a extinção de espécies atinge proporções assustadoras e a escassez de água, que já afeta o mundo inteiro, é cada vez maior.

Sua Santidade o Dalai Lama, uma das figuras mais influentes do nosso tempo, faz neste livro um apelo aos dirigentes políticos — e à humanidade — para que lutem por um mundo mais amigo do clima. É preciso reverter os efeitos da ação humana sobre a natureza, pois só assim as gerações mais jovens poderão reivindicar o direito a assegurarem o seu futuro.



Penguin
Random House
Grupo Editorial

Temas Atuais

 penguinlivros.pt
  penguinlivros

ISBN 9789896233495



9 789896 233495 >